

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS CONCEPÇÕES DAS DIFERENÇAS NA ESCOLA SOB A PERSPECTIVA DE MANTOAN

Vera Lucia Oliveira dos Santos¹
Celiana Lima da Silva²
Leidmar Cunha Melo³
Luinaldo da Silva Soares⁴
Orientadora: Deuzimar Costa Serra⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a educação inclusivas e as concepções das diferenças na escola sob a perspectiva de Mantoan a fim de compreender suas contribuições para as práticas pedagógicas inclusivas e a promoção de um ambiente escolar propício, equitativo e apto a atender às necessidades de todos os estudantes, sem considerar as suas peculiaridades individuais. A pesquisa tem como base uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, baseada na leitura de livros, artigos e uma palestra, visando fundamentar o pensamento sobre uma educação inclusiva que possibilite a aceitação das diferenças no ambiente escolar para todos, conforme o que é apresentado em documentos oficiais. O estudo é relevante, uma vez que é uma discussão necessária e que deve ser o ponto de partida para os discursos do presente. Dessa forma, torna-se pertinente a relevância de uma educação inclusiva, conforme as legislações e os documentos internacionais e nacionais que asseguram o direito à educação para todos, sem distinção de características individuais. Além disso, a pesquisa apresenta uma proposta cujo objetivo é adequar o ambiente escolar às necessidades individuais dos estudantes, fornecendo subsídios e recursos adequados para assegurar o pleno êxito acadêmico. Os resultados e discussões destacam o impacto das contribuições de Mantoan na educação, indicando as melhorias nos desempenhos acadêmicos e socioemocional dos estudantes. Com isso, é possível concluir que suas ideias têm sido decisivas na transformação do ambiente escolar, tornando-o mais equitativo e capaz de acolher às individualidades dos estudantes. Além disso, cabe salientar que os educadores, gestores e formuladores de políticas se inspirem nas suas ideias para promover uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática.

¹Mestranda do curso de Mestrado Profissionalizante em Educação Inclusiva-PROFEI / 3ª Turma; Campus da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: vlosantosjij@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0716587966400098>;

²Mestranda do curso de Mestrado Profissionalizante em Educação Inclusiva-PROFEI / 3ª Turma; Campus da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: celianalima26@hormail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6728040407943167>;

³Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. lady Melo.bio@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/5568585903866150>. <https://orcid.org/0009-0003-7328-207X>

⁴ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI / 3ª Turma; Campus da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; E-mail: luinaldos@hotmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8280460664951221>;

⁵Orientadora: Doutora em Educação pela UFC. Atualmente é professora Adjunto IV do Campus UEMA Codó; Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) da UEMA. deuzimarserra@professor.uema.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9349562924350573>.

Palavras-chave: Ambiente Escolar, Diferenças, Educação Inclusiva, Estudante, Papel do Professor.

INTRODUÇÃO

O artigo visa analisar as concepções de Mantoan em relação à educação inclusiva e às diferenças nas escolas, visando entender suas contribuições para as práticas pedagógicas inclusivas e a promoção de um ambiente escolar mais propício, equitativo e apto a atender às necessidades de todos os estudantes, sem se apegar a suas particularidades individuais.

Para o desdobramento da pesquisa teórica será proposto uma discussão a partir dos objetivos específicos que são: identificar as contribuições específicas de Mantoan para o campo da educação inclusiva, incluindo suas propostas de estratégias e metodologias pedagógicas destinadas a promover um ambiente escolar preparado para atender às necessidades de todos os estudantes; investigar como as concepções de Mantoan sobre educação inclusiva e diferenças na escola são aplicadas na prática, tanto em contextos educacionais formais quanto em iniciativas e políticas públicas; e avaliar o impacto das contribuições de Mantoan no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, por meio de um estudos bibliográfico e análises de resultados educacionais tendo como base uma Live.

A motivação para a pesquisa sobre este tema despertou durante a disciplina especial intitulada “Processos Formativos nas Culturas Midiáticas e Tecnologias para uma Escola Inclusiva”. A disciplina, ministrada pelo professor doutor Klaus Schlunzen Junior, juntamente com a professora doutora Elisa Tamoe Moriya, foi um ambiente rico em conhecimento e debates. No contexto da disciplina, o objetivo era analisar diversas perspectivas educacionais de grande expressão internacional, trazendo pesquisadores de diferentes países e sistemas educacionais.

Ao longo do curso, teve-se a oportunidade do aprofundamento em modelos educacionais inovadores e práticas inclusivas que se sobressaíram no cenário global. O conteúdo apresentado permitiu a compreensão entre a cultura midiática, a tecnologia e a inclusão educacional. Além disso, a troca de ideias com os diversos especialistas convidados aprimorou a perspectiva de uma escola que se compromete com uma prática inclusiva.

Dessa forma, a experiência colaborativa não apenas incentivou o interesse em pesquisar nessa área, como também forneceu uma base sólida de conhecimento e perspectivas diversificadas para lidar com os desafios futuros na educação. Logo, o respaldo teórico produzido pela vasta experiência da pesquisadora Maria Tereza Eglér Mantoan, que, ao longo

do seu discurso, despertou o interesse em continuar estudando sobre a temática, o seu estudo e contribuir para a criação de práticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

Diante do exposto, é evidente a contribuição da pesquisadora ao afirmar que a educação inclusiva visa tornar o ensino aprendizagem acessível e adaptado às diversas formas de aprendizado. Essa abordagem ressalta a importância do cuidado e compromisso da comunidade escolar em acolher cada estudante, independentemente de suas circunstâncias individuais.

De acordo com Fumegalli (2012), a inclusão escolar tem sido objeto de estudos, debates e propostas por diversos autores que atuam na área da educação especial, incluindo professores, pesquisadores, gestores, pais e estudantes. O tema em questão instiga a refletir sobre como se concretiza e se efetiva na prática educativa.

Nessa direção, o artigo apresenta uma análise crítica das concepções de diferenças na escola sob a perspectiva de Mantoan, destacando sua abordagem em relação à educação inclusiva, os desafios enfrentados no contexto escolar e as práticas pedagógicas recomendadas para promover uma educação de qualidade para todos os estudantes. Com isso, o estudo visa fornecer subsídios valiosos para educadores, pesquisadores e profissionais da educação interessados em promover a inclusão escolar e o desenvolvimento de ambientes educacionais mais equitativos e emancipatórios.

METODOLOGIA

A pesquisa científica é um processo que se desenvolve de forma sistemática, seguindo um caminho metodológico bem delimitado, para aprimorar, detalhar e refutar dados e outras informações que possam ser comprovadas. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.14), “Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa”. Sendo assim, a pesquisa cogita encontrar respostas que não foram alcançadas na fase inicial, mas são percebidas à medida que se avança através das leituras e experiências vividas em cada etapa.

Segundo Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa é uma fonte de energia para a atividade educativa, uma vez que a atualiza em relação à realidade do mundo. Dessa forma, apesar de ser uma atividade teórica, a pesquisa estabelece uma ligação entre o pensamento e a ação. Em outras palavras, não se pode conceber um problema intelectual sem que ele seja, antes de mais nada, um problema prático. De acordo com Magalhães Junior e Batista (2023), a escolha pela metodologia qualitativa em diferentes campos científicos, como os de educação e o ensino de ciências, é uma escolha prática e não ideológica, assim como qualquer outra opção metodológica.

Conforme o exposto, a abordagem da pesquisa classifica-se em qualitativa de cunho bibliográfico, uma vez que se quantificam os resultados através da teoria e conceitos de inclusão e das concepções das diferenças. Portanto, os objetivos assumem um posicionamento exploratório. Com isso, os procedimentos técnicos para a construção dos dados utilizados na pesquisa serão amparados a partir da leitura de livros e artigos, bem como a análise da Live exibida no dia vinte e sete (27), de setembro do ano dois mil e vinte e três (2023). A palestra em questão foi intitulada “Educação Inclusiva: a diferença na escola”, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Eglér Mantoan, professora da Universidade Estadual de Campinas, a qual atua como professora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva no contexto do Brasil é um tema bastante discutido e estudado atualmente. Diversos pesquisadores têm se dedicado a investigar e compreender o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência. O Plano Nacional de Educação (PNE), na meta quatro, diz que a educação inclusiva é um direito de todos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou emocionais.

A Constituição Federal do Brasil, no artigo 208, inciso III, estabelece o direito das pessoas com necessidades especiais à educação, preferencialmente na rede regular de ensino. Essa disposição visa promover a inclusão dessas pessoas na sociedade, permitindo-lhes acesso a oportunidades educacionais no ambiente comum de ensino, sempre que possível. Essas disposições legais refletem a diretriz atual de promover a plena inclusão das pessoas com necessidades especiais em todas as áreas da sociedade, incluindo a educação, garantindo-lhes oportunidades adequadas para o seu desenvolvimento pessoal, social e educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de Lei n.º 9.394/1996, em seu artigo 58, estabelece a necessidade de serviços de apoio especializado nas escolas regulares para atender às peculiaridades dos aprendizes da educação inclusiva. Esses serviços visam garantir que os alunos com necessidades educacionais especiais tenham acesso a recursos e suportes que possibilitem sua inclusão e aprendizado efetivo no ambiente escolar comum.

A LDB define as diretrizes e bases do sistema educacional brasileiro. Essa lei reconhece a inclusão como um dos princípios fundamentais da educação no país, garantindo o acesso e a permanência na escola de todas as pessoas, considerando suas diversidades e necessidades educacionais especiais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, de Lei n.º 8.069/1990, constitui-se em um instrumento jurídico importante, que estabelece direitos e garantias para crianças e adolescentes. Um dos princípios fundamentais da lei é o da inclusão, que visa assegurar igualdade de condições para o pleno desenvolvimento desses indivíduos, sem discriminação. Dessa forma, o documento promove a proteção dos adolescentes com deficiência, priorizando a prestação de serviços e políticas públicas que visam mitigar as desigualdades sociais e garantir a inclusão das crianças e adolescentes na sociedade.

A Declaração de Salamanca, elaborada pela UNESCO em 1994, representa um marco fundamental no desenvolvimento das leis de inclusão. Este documento estabelece os princípios para um modelo educacional que visa garantir direitos educacionais iguais para todas as pessoas, independentemente de suas necessidades especiais. Com isso, a ênfase está na criação de um ambiente equitativo em que todos possam conviver, superando barreiras políticas, econômicas, sociais, culturais e linguísticas. A essência da escola inclusiva, conforme aponta o documento, é que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, sem que suas dificuldades ou diferenças representem obstáculos para isso.

Segundo Mazzotta e Sousa (2000), a inclusão surge como uma resposta à exclusão histórica desses indivíduos, buscando garantir um ambiente escolar acolhedor e igualitário, que valorize a diversidade e promova a participação de todos. No entanto, a implementação da educação inclusiva no Brasil enfrenta desafios e obstáculos significativos. Magalhães e Cardoso (2022) afirmam que muitas escolas ainda não estão preparadas para lidar com alunos com deficiência e outras necessidades, porque não têm recursos e professores treinados.

Sendo assim, as concepções de diferenças na escola regular, conforme a autora Mantoan, demonstram uma abordagem fundamentada na inclusão e na valorização da diversidade no ambiente educacional. Mantoan (2022, p.7) afirma que “A educação inclusiva é intransigente na defesa do acesso incondicional de todos os alunos à educação, por ter como mote a hospitalidade absoluta — essa acolhida que ultrapassa os direitos e se apega a eles, para manter-se ainda mais forte”. Nesse contexto, acredita-se que a escola deve ser um espaço que reconhece e respeita as particularidades de cada aluno, proporcionando oportunidades adequadas para o desenvolvimento pleno de suas habilidades e potenciais. Essas concepções científicas destacam a importância de se promover uma educação inclusiva, que rompa com as barreiras e estigmas sociais e garanta a igualdade de acesso e participação de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças individuais.

Ademais, as concepções de Mendes e Leal (2023) defendem que a diversidade na escola não deve ser vista como um obstáculo, mas sim como um recurso enriquecedor para o processo

de ensino e aprendizagem. Pois, ao valorizar as diferenças, a escola pode promover o respeito mútuo, a convivência harmoniosa e a formação de cidadãos mais tolerantes e empáticos. Para tanto, as concepções científicas propostas embasam a necessidade de uma educação inclusiva e de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças presentes na escola regular, promovendo o pleno desenvolvimento de cada aluno e contribuindo para a construção de uma sociedade acolhedora das diferenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação inclusiva é um tema de grande relevância no cenário nacional, com diversos pesquisadores dedicando-se a compreender e promover a inclusão escolar de alunos com deficiência. Dessa forma, as leis nacionais e os documentos internacionais reforçam a relevância da educação inclusiva como um direito de todos, sem distinção de suas características físicas, intelectuais, sociais ou emocionais.

Adicionalmente, a discussão disseminada pelos documentos sobre educação buscou-se nos estudos de Maria Eglér Mantoan, que foram compilados ao longo de uma carreira comprometida com a pesquisa em torno do pensamento de uma educação para todos. Além da leitura de livros e artigos da referida autora, utilizou-se como referência uma palestra realizada no dia vinte e sete de setembro de dois mil e vinte três (2023).

Na oportunidade, a palestrante iniciou a sua exposição dizendo que a educação inclusiva é uma questão de tempo, que não tem início agora, mas que tem origem no século passado. Sendo assim, apesar de a discussão sobre a educação inclusiva ter uma longa e gradual evolução, ainda é preciso realizar diversas ações para assegurar o acesso a uma educação de qualidade em ambientes que valorizem a diversidade e promovam o respeito mútuo.

Segundo Flores (2022), a autora tem uma perspectiva visionária, além de enfatizar a relevância de uma escola que atenda à diversidade de formas, assegurando que cada um, independentemente de suas particularidades, tenha acesso a uma educação de qualidade. Dessa forma, o ponto central das concepções de Mantoan é a valorização da diversidade como um fator de enriquecimento do ambiente escolar. Além disso, destacam-se as diferenças em termos de habilidades ou de deficiências, bem como a variedade de origens culturais, sociais e pessoais presentes em cada sala de aula.

Mantoan narra como iniciou o estudo sobre educação inclusiva, conforme o trecho a seguir:

“[...] pelo menos para mim ela surgiu com minha dissertação de mestrado em 87, época em que eu notei um grande desenvolvimento em alunos que frequentavam exclusivamente uma instituição para pessoas com deficiência intelectual, então notei que eles tinham tido uma grande evolução tendo uma programação que era feita exclusivamente para eles, em função do diagnóstico e coisa do gênero. Quando eu reuni esses dezoitos (18) alunos e tinham várias idades e foram meus alunos durante dois anos, numa sala de aula comum, onde eles trabalhavam com conteúdo que não eram especificamente dosadas para eles adaptados, quando eu vi que grande parte deles tinham tido um desenvolvimento inesperado, eu levantei essa possibilidade, porque esses meninos e meninas estão aqui eles tinham de dez (10) até dezessete (17) anos, por que eles estão aqui? se eles poderiam estar em qualquer escola trabalhando e estudando com os outros alunos e coisa e tal [...]. E aí eu fui mergulhando, conforme eu fui conseguindo nadar nesse mar, tão cheio de ondas e tão cheios de vais e vens que é o mar da educação” (Mantoan, 2023).

Conforme o exposto, Mantoan revisita uma questão muito importante sobre a inclusão educacional e a relevância de se oferecer oportunidades de aprendizado para todos os estudantes, sem distinção de suas capacidades ou necessidades especiais. Ao relatar a sua experiência pessoal com a dissertação de mestrado de 1987, ela destaca que a educação personalizada e adaptada pode desempenhar um papel de suma importância no desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma, ao observar o progresso dos alunos com deficiência intelectual que frequentavam uma instituição especializada, a educadora foi instigada a questionar o motivo pelo qual esses alunos não estavam inseridos em ambientes educacionais regulares. A constatação de que esses alunos tiveram um crescimento significativo em uma sala de aula, sem adaptações específicas para suas necessidades, levanta importantes questionamentos sobre os métodos de ensino e as expectativas em relação aos alunos com deficiência.

Além disso, a autora demonstra que é preciso rever o sistema educacional para assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, adequada às suas necessidades individuais. A sua abordagem ratifica a ideia de que a inclusão se configura na forma mais adequada para atender às necessidades dos alunos com deficiência, uma vez que enfatiza a relevância de criar ambientes inclusivos que apoiem a aprendizagem e o desenvolvimento em grupo. Dessa forma, a pensadora faz uma reflexão sobre a relevância de considerar a diversidade de alunos e oferecer o suporte adequado para assegurar que cada um atinja seu pleno potencial. Ao compartilhar a sua experiência, Mantoan permitiu cada educador refletir sobre como se pode criar um sistema educacional mais inclusivo para todos.

Fumegalli (2012) aponta Mantoan como uma das principais autoras da educação, tendo como fundamentos a equidade e a acessibilidade. Além disso, a autora defende a desconstrução das barreiras que limitam a participação dos alunos, seja por meio de adaptações curriculares,

apoios personalizados ou uma mudança na cultura escolar que promova a inclusão em todos os níveis.

Assim sendo, logo depois da defesa de sua dissertação, a autora afirma que realizou estudos em formação de professor, onde um desses cursos habilitava-a para atuar como professora montessoriana. Com isso, ela passou a atuar em uma escola multisseriada, como eram turmas formadas por alunos de diferentes saberes, interesses e capacidade de aprender, isso é que aguçava o seu interesse, pois estava diante de um universo de potencialidades.

O diálogo continua e a autora compartilha suas memórias no trecho abaixo:

“Eu comecei trabalhando com meninos que não estavam classificados ou categorizados como alunos do primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, eles eram alunos e cada um tinham seus interesses, suas capacidades e era assim que nós trabalhávamos todos juntos, porque eu tinha uma media de 25 alunos. E como é que eu podia fazer um projeto para cada um, eu nunca pensei que em uma escola fosse um local de se fazer um ensino individualizado, pois uma escola se ensina uma coletividade a partir dos interesses e capacidade de cada um. Eu fui fazendo como eu não tinha experiência nenhuma, a partir dessa ideia fui vivendo a experiência educativa com um grupo de alunos que eu seguir quatro anos num lugar que era uma escola, que fazia parte de um distrito de São Paulo [...] e funcionava no salão da casa paroquial [...]. Então a minha experiência inicial com a educação foi essa” (Mantoan, 2023).

A educadora destacou a relevância de se ter em mente que cada aluno é um ser único, com suas próprias necessidades e capacidades. A professora frisou que, apesar de dispor de uma abundante de alunos, teve em vista adequar o plano de ensino conforme as necessidades de cada um. Apesar disso, a autora questiona a ideia de um ensino padronizado em massa, defendendo uma abordagem mais individualizada e com foco no aluno. Dessa forma, sua primeira experiência foi marcada por essa perspectiva, quando trabalhou com um grupo de estudantes em um ambiente não convencional, propondo uma educação adequada às circunstâncias específicas do local.

Dessa forma, a autora apresenta as experiências com formações educacionais em diferentes países, expressando-se da seguinte maneira: “quando eu vi tudo acontecendo, conhecendo experiências na educação, por exemplo, no Canadá, nos Estados Unidos, onde eu andei em algumas cidades, na Itália, e na França, onde eu fiquei três anos estudando questões relacionadas a inadaptação escolar” (Mantoan, 2023). A partir daí, a autora relata as experiências transformadoras que teve na França. Destaca a relevância da formação para a vida pública, de modo a assegurar o direito à aprendizagem, sem distinção de diferenças, em um mesmo ambiente de ensino.

Dessa forma, Mantoan acalma a discussão ao compartilhar a sua história.

“Eu vivia com uma cabeça que não dava mais para encaixar, o que eu via em termos de escolas especiais [...], quando eu voltei dos meus estudos da França e vi como era o meu tralho eu tive uma crise, a ponto de ir estudar a questão da escola especial voltada para pessoas com deficiência, no meu caso era a deficiência intelectual [...]. Entender uma escola para todos não é uma questão apenas de estudos teóricos, tem muito haver com nossas experiências educacionais, nossas experiências como professores [...]. Todas essas minhas experiências marcaram a minha vida, elas me levaram para o entendimento de escola que eu não vejo ainda, um entendimento da maior parte das redes de ensino não só no Brasil, mas no mundo todo. O entendimento de uma escola que ainda não temos é um entendimento de escola, e esta por sua vez é uma instituição nacional com fins definidos que é a formação das novas gerações para a vida pública” (Mantoan, 2023).

O discurso da pesquisadora apresenta uma análise aprofundada de sua trajetória pessoal e profissional em relação à educação inclusiva, destacando quatro concepções que a levaram a desenvolver um estudo voltado para o ensino inclusivo. Em primeiro lugar, ela salienta a influência das experiências pessoais, incluindo a sua formação acadêmica na França, na sua perspectiva sobre a educação especial e inclusiva, demonstrando como a experiência individual pode influenciar as práticas educacionais.

A seguir, a pesquisadora desvenda como uma crise pessoal decorrente da discrepância entre sua vivência na França e a realidade das escolas especiais no Brasil. A crise a qual a motivou a investigar o tema da educação especial para indivíduos com deficiência intelectual, o que a motivou a se tornar uma pesquisadora em busca de soluções e mudanças. Além disso, ela enfatiza a relevância da prática na compreensão da teoria, uma vez que a compreensão de uma escola para todos está intimamente ligada às experiências educacionais práticas, tanto como educador quanto como estudante, destacando a relevância da experiência no desenvolvimento de políticas e práticas educacionais inclusivas.

Além disso, a educadora aponta o desafio de implementar uma educação inclusiva em todo o mundo, salientando a necessidade de um esforço contínuo para superar os obstáculos significativos que surgem na implementação dessa abordagem. Para tanto, é preciso salientar o papel crucial da escola como instituição nacional na formação das novas gerações para a vida pública. Dessa forma, demonstra-se a responsabilidade social e cívica da educação e a relevância de uma abordagem inclusiva para atingir essa meta.

Por fim, o discurso de Mantoan apresenta exemplos relevantes sobre como superar os desafios e aproveitar as oportunidades na educação inclusiva. Ainda, a autora salienta a relevância da experiência pessoal, a necessidade de uma abordagem integrada entre a prática e a teoria, e o papel crucial da escola na formação de cidadãos críticos e participativos, e isso se torna evidente por meio da capacidade de exercer a cidadania na vida pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar é um tema de grande relevância no cenário educacional brasileiro, mas o processo de inclusão tem sido marcado por diversos avanços e retrocessos ao longo da história. Dada a complexidade do tema, que gera dúvidas, controvérsias e diferentes posicionamentos, é indispensável promover mais discussões, avaliações, análises e estudos. O movimento em prol da inclusão escolar proporciona um espaço privilegiado para o debate das diferenças como uma forma de inibir a exclusão educacional e promover a democratização da educação. Esse processo é crucial para assegurar que o direito à educação seja de fato acessível a todos.

No entanto, a implementação de um sistema educacional de inclusão não é uma tarefa simples e enfrenta diversos desafios. A educação requer investimentos significativos, uma postura aberta à diversidade e uma escola apta a oferecer um currículo adequado às necessidades individuais e sociais dos estudantes. Além disso, é crucial assegurar a acessibilidade física e de comunicação em todas as áreas da escola, bem como desenvolver metodologias e práticas pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos estudantes. Somente dessa forma, todos os alunos terão a oportunidade de aprender e se desenvolver em conjunto, o que promoverá uma educação inclusiva e equitativa.

Diante do que foi discutido, é importante salientar que o interesse pelo tema surgiu durante a disciplina “Processos Formativos nas Culturas Midiáticas e Tecnologia para uma Escola Inclusiva”, ministrada na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), que proporcionou um ambiente rico em conhecimento e discussões. Essa experiência colaborativa não apenas despertou o interesse pelo estudo da área, mas também forneceu uma base de conhecimento sólida e diversas perspectivas para lidar com os desafios futuros na educação.

Além disso, a análise e a discussão foram fundamentadas em uma palestra da professora Mantoan, que forneceu uma percepção concessiva sobre a trajetória e as convicções da palestrante em relação à educação inclusiva. A autora, ao longo de suas experiências pessoais e profissionais, abordou quatro conceitos fundamentais que a levaram a se dedicar ao estudo e à promoção da inclusão educacional. Em primeiro lugar, ela frisou a relevância de reconhecer a diversidade como um fator de enriquecimento do ambiente escolar, considerando não somente as diferenças em termos de habilidades ou deficiências, mas também a variedade de origens culturais, sociais e pessoais presentes em cada sala de aula.

Além disso, a pesquisadora confessou a sua trajetória, desde a sua dissertação de mestrado em 1987 até as suas experiências formativas em diferentes países, enfatizando como

cada etapa contribuiu para a compreensão sobre a educação inclusiva. É notório que sua experiência pessoal se desenvolveu a partir da prática e compreensão da teoria, bem como da formação de uma abordagem pedagógica centrada no aluno.

A palestrante, no entanto, ressaltou os desafios de implementar a educação inclusiva ao nível global, salientando a necessidade de um esforço contínuo para superar as barreiras e assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Dessa forma, ela frisou a relevância da escola como instituição nacional na formação das novas gerações para a vida pública, reforçando a responsabilidade social e cívica da educação.

Além disso, o discurso inspirador da docente despertou a reflexão sobre como criar um sistema educacional mais inclusivo e equitativo, enfatizando a relevância da experiência pessoal, da integração entre teoria e prática e do compromisso com uma educação que promova a participação ativa de todos os estudantes na vida pública.

O trabalho enfatiza a percepção da educadora, ao passo que aponta para o progresso da educação inclusiva, tendo como foco a valorização da diversidade, a equidade e a acessibilidade. A sua contribuição oferece modelos educacionais valiosos para a promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos, enfatizando a relevância de uma abordagem prática e teórica integrada, bem como o papel crucial da escola na formação de cidadãos e na promoção da inclusão social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

FUMEGALLI, Rita de Cassia de a Vila. **Inclusão Escolar: O desafio de uma educação para todos?** Trabalho de conclusão de curso, Ijuí - RS, 2012.

<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/f6f72fb3-cbfb-4cb2-8389-47d604cb2e04/content>. Acesso em fevereiro de 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009. <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Tatiana+Engel+Gerhardt%3B+,+Denise+Tolfo+Silveira.+M%C3%A9todos+de+pes>

[quisa.+Plageder,+2009.++comprar+amazon&ots=94OdYWnnPA&sig=67oYnTedg4sBVKB3Kz2LizPYFtM#v=onepage&q&f=false](https://www.amazon.com.br/comprar-amazon&ots=94OdYWnnPA&sig=67oYnTedg4sBVKB3Kz2LizPYFtM#v=onepage&q&f=false). Acesso em fevereiro de 2024.

GUIMARÃES, Thaliane Cristina Alves; CARDOSO, Norma Aparecida. Educação inclusiva e os desafios da escola. Trabalho apresentado na modalidade de monografia, no curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia 2022.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso, em novembro de 2024.

MANTOAM, Maria Teresa Eglér. Uma escola hospitaleira. DOI: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol7n13.8589>. Revista Estudos Aplicados em Educação | São Caetano do Sul, SP | v. 7 | n. 13 | p. 5-14 | 2022 | ISSN 2525-703X.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Educação Inclusiva – A diferença na escola. Campos de Promoção para a Inclusão Digital Escolar e Social – CPIDES, 27/09/2023. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1qclGYo4vBaG8wQswa61LB8ZSqrG0ZO5e/view>. Acesso em fevereiro de 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MAZZOTTA, M.; SOUSA, S. Inclusão Escolar e educação especial: considerações sobre a política educacional brasileira. *Estilos da Clínica*, v. 5, n. 9, p. 96-108, 1 dez. 2000. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/estic/article/view/60917>>. Acesso em fevereiro de 2024.

MENDES, Celine Aparecida Nastroga; LEAL, Débora Araújo. A Construção do Ambiente Afetivo: A importância da família para a inclusão de discente com deficiência ou Necessidades educacionais no contexto escolar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9.n.09. set. 2023. ISSN - 2675 – 3375

MONFERRARI, L. M. G., & RODRIGUES, O. S. (2021). Identidade, diferença e currículo na perspectiva da educação inclusiva. *Muiraquitã: Revista De Letras E Humanidades*, 9(2). <https://doi.org/10.29327/210932.9.2-7>